EXPLORANDO A ORQUESTRAÇÃO DA SUÍTE Nº 2 DE DAPHNIS ET CHLOÉ DE MAURICE RAVEL: UMA ABORDAGEM ANALÍTICA E COMPOSICIONAL

Palavras-Chave: ORQUESTRAÇÃO, ANÁLISE-MUSICAL, COMPOSIÇÃO-MUSICAL

Autores:

Vitor Henrique Costa Andrade - IA

Prof. Carlos Fernando Fiorini (orientador/a) - IA

INTRODUÇÃO:

Orquestração consiste em uma forma de arte complexa que envolve a combinação de timbres instrumentais e camadas sonoras para criar texturas (Bohatyrov, 2024). Maurice Ravel (1875-1937) destaca-se entre os orquestradores mais reconhecidos do século XX (İlker Özöztürk, 2022), constantemente estudado e reinterpretado por compositores, regentes e instrumentistas. Entre tantas obras relevantes de seu catálogo de produções, a Suíte nº 2 de *Daphnis et Chloé* apresenta uma orquestração colorida e rica que evidencia seu domínio da técnica, tanto no âmbito composicional, quanto orquestral, para criar paisagens sonoras densas e emocionalmente carregadas. Este projeto visa analisar as técnicas de orquestração empregadas por Ravel nesta obra e, a partir delas, desenvolver uma composição original que aplique os recursos observados. Esta composição prevê escrita que considera as demandas práticas da Orquestra Sinfônica da Unicamp (OSU), com previsão de execução pública. A pesquisa contribui para o fortalecimento da compreensão técnica da escrita orquestral no repertório moderno e para o desenvolvimento de práticas composicionais contemporâneas.

METODOLOGIA:

Este estudo estrutura-se em três etapas. A primeira consiste em uma revisão bibliográfica sobre as técnicas de orquestração do século XX, com ênfase nas obras escritas por Ravel. A segunda etapa abrange a análise da partitura da suíte nº 2 de *Daphnis et Chloé*, com foco em aspectos timbrísticos e texturais diante das combinações de instrumentos realizadas. A abordagem analítica será qualitativa, com ênfase na identificação de recursos recorrentes. Na terceira etapa, as técnicas identificadas orientam a composição de uma obra sinfônica autoral, levando em consideração as

condições práticas de execução pela orquestra, que possui uma formação clássica e dispõe apenas de um ensaio para a sua execução. A pesquisa contempla o registro do processo criativo, com atenção às decisões artísticas e às dificuldades técnicas observadas durante a composição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A análise dessa obra revela algumas características que resultam em sua sonoridade, entre elas, a utilização do modalismo com alternâncias planejadas entre os modos buscando criar climas contrastantes; o emprego de uma sonoridade pentatônica em certas regiões da peça, conferindo leveza e suavidade e a elaboração de melodias simples, mas expressivas, que explicitam muito bem o contexto harmônico em que são empregadas e muitas vezes movimentam-se entre as tessituras graves e agudas da orquestra, passando de um instrumento a outro como se toda a orquestra fosse apenas um.

Na composição autoral, esses elementos são incorporados conforme a necessidade expressiva de cada seção. A designação instrumental a cada papel dentro do todo orquestral busca adaptar a linguagem de Ravel dessa obra à um grupo instrumental reduzido, tendo em vista a formação clássica da OSU.

CONCLUSÕES:

Este estudo confirma a relevância da obra de Ravel como referência técnica e como ferramenta formativa para compositores em processo de desenvolvimento. A imersão na Suíte nº 2 revela-se uma experiência pedagógica de alto valor, permitindo não apenas a assimilação de técnicas orquestrais sofisticadas, mas também a compreensão da lógica estrutural e expressiva de uma das obras mais complexas do repertório sinfônico. Apesar de sua aparente transparência sonora, a composição de Ravel demanda um estudo profundo e contínuo para que se possa compreender, com maior fidelidade, os recursos texturais, timbrísticos e formais que estruturam sua poética musical. Esse processo analítico exige sensibilidade artística e conhecimento técnico avançado, revelando que mesmo uma única obra do compositor pode oferecer vasto material para anos de pesquisa.

Dessa forma, a transposição dessas técnicas para uma nova criação musical não se limita à imitação, mas representa um exercício de escuta ativa, análise crítica e recriação consciente, uma ponte entre tradição e inovação, entre estudo e prática, entre o compositor consagrado e o aprendiz que se forma na escuta e na escrita. Assim como Ravel, muitos outros compositores que inovaram em sua época e são reconhecidos até os dias de hoje podem ser preciosas fontes de estudo. Ao revisitar essas contribuições históricas, o músico contemporâneo amplia seu repertório expressivo e técnico, ressignificando o passado para enriquecer o seu conhecimento sobre composição e orquestração.

BIBLIOGRAFIA:

BOHATYROV, V. (2024). **The conceptional system of orchestration in the works of European and American authors of the 19th and 20th centuries**, Scientific herald of Tchaikovsky National Music Academy of Ukraine, (140), pp. 171-187.

ÖZÖZTÜRK, İ. **An Example of Maurice Ravel's understanding of orchestral transcription**: Pavane pour une infante défunte. Balkan Müzik Ve Sanat Dergisi 4, no. 2 (November 2022).